



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ISSN 2176-9036

Vol. 8. n. 2, jul./dez. 2016

Sítios: <http://www.periodicos.ufrn.br/ambiente>

<http://ccsa.ufrn.br/ojs/index.php?journal=contabil>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 02.11.2015. Aceito em 12.01.2016. Avaliado pelo sistema double blind review.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO APLICADAS NA ÁREA DA CONTABILIDADE GERENCIAL: UM ESTUDO COM DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TEACHING STRATEGIES APPLIED IN THE AREA OF MANAGERIAL ACCOUNTING: A STUDY WITH STUDENTS OF THE COURSE OF ACCOUNTING

ESTRATEGIAS DE ENSEÑANZA APLICADAS EN EL ÁREA DE LA CONTABILIDAD GERENCIAL: UN ESTUDIO CON EL ALUMNADO DEL CURSO DE CIENCIAS CONTABLES

Autoras

Edvalda Araújo Leal

Doutora em Administração pela Fundação Getúlio Vargas – FGV/SP - Mestre em Ciências Contábeis pela PUC/SP – Professora Adjunta da Faculdade de Ciências Contábeis/Universidade Federal de Uberlândia. Endereço: Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco F- sala 1F253- Uberlândia-MG - Brasil - CEP: 38408-100 - Telefone: (34) 32394176
E-mail: edvalda@facic.ufu.br

Manuella De Piemonte Pereira Borges

Graduada em Ciências Contábeis -Faculdade de Ciências Contábeis/Universidade Federal de Uberlândia. Endereço: Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco F- Uberlândia-MG – Brasil - CEP: 38408-100 - Telefone: (34) 32394176
E-mail: manuellapiemonte@gmail.com

[Artigo apresentado no 1º Congresso UFU de Contabilidade, 08 e 09 de outubro de 2015 - Fast track]

RESUMO

O objetivo deste trabalho é identificar, na percepção dos discentes do curso de Graduação em Ciências Contábeis, quais as principais estratégias de ensino aplicadas na educação contábil na área de Contabilidade Gerencial e que geram maior eficácia ao aprendizado. O estudo classifica-se como descritivo, com abordagem quantitativa, utilizando-se do levantamento, com a aplicação de um questionário. A amostra é composta por 271 estudantes matriculados entre o quinto e decimo período do curso de Ciências Contábeis vinculados a duas instituições de ensino, uma pública e outra privada, localizadas na cidade de Uberlândia-MG. Para a análise dos resultados, utilizaram-se a estatística descritiva e o teste não paramétrico Mann Whitney. Os resultados evidenciaram que as estratégias de ensino que os discentes

consideram mais significativos para o aprendizado na contabilidade gerencial são aquelas comumente utilizadas pelos docentes, quais sejam: Trabalho em Grupo/Seminário; Leitura/Estudo Dirigido e Aula Expositiva, tais resultados são convergentes com estudos correlatos sobre a temática. Verificou-se na percepção dos discentes que os fatores que influenciam na escolha da estratégia de ensino aplicadas nas disciplinas na área de contabilidade gerencial, estão relacionados, principalmente, à experiência didática do docente e aos objetivos educacionais determinados para as disciplinas.

Palavras-chave: Educação Contábil; Ensino da contabilidade gerencial; métodos e Estratégias de ensino.

ABSTRACT

The objective of this study is to identify, in the perception of the students of undergraduate accounting course, what are the main teaching strategies applied in accounting education in the area of managerial accounting that generate greater efficiency of the learning process. The study is classified as descriptive, with a quantitative approach, using a survey with the application of a questionnaire. The sample is composed of 271 students enrolled from the fifth to the tenth period of Accounting Sciences from two educational institutions, one public and another private, located in the city of Uberlândia-MG. For the analysis of the results, we used descriptive statistics and the non-parametric Mann Whitney test. The results showed that the teaching strategies that students considered more significant for learning in managerial accounting are those commonly used by teachers, namely: Group Work/Seminars; Reading/Directed Study and Lectures. Such results are convergent with related studies on the subject. It was found in the perception of the students that the factors that influence the choice of a teaching strategy applied in the disciplines in the area of managerial accounting relate principally to the educational experience of the teacher and the educational objectives determined for the disciplines.

Keywords: Accounting Education; Teaching of managerial accounting; teaching methods and strategies.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es identificar, en la percepción del alumnado del curso de Graduación en Ciencias Contables, cuáles son las principales estrategias de enseñanza aplicadas en la educación contable en el área de Contabilidad Gerencial y que generan mayor eficacia al aprendizaje. El estudio se clasifica como descriptivo, con abordaje cuantitativo, utilizándose del análisis, con la aplicación de un cuestionario. La muestra está compuesta por 271 estudiantes matriculados entre el quinto y el décimo período del curso de Ciencias Contables vinculados a dos instituciones de enseñanza, una pública y otra privada, ubicadas en la ciudad de Uberlândia/MG. Para el análisis de los resultados, se utilizó la estadística descriptiva y el test no paramétrico Mann Whitney. Los resultados evidenciaron que las estrategias de enseñanza que el alumnado considera más significativo para el aprendizaje en la contabilidad gerencial son aquellas comúnmente utilizadas por los docentes, es decir: Trabajo en Grupo/Ponencia; Lectura/Estudio Dirigido y Clase Expositiva, tales resultados son convergentes con estudios correlatos sobre la temática. Se verificó en la percepción del alumnado que los factores que influyen en la elección de la estrategia de enseñanza aplicada en las asignaturas en el área de contabilidad gerencial, están relacionados, principalmente, a la experiencia didáctica del docente y a los objetivos educacionales determinados para las asignaturas.

Palabras-clave: Educación Contable; Enseñanza de la contabilidad gerencial; métodos y Estrategias de enseñanza.

1 INTRODUÇÃO

O domínio exclusivo das estratégias de ensino não é suficiente para enfrentar todas as situações que ocorrem no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, vários estudiosos apontam a relevância dos conhecimentos didáticos no ensino superior e apresentam as principais estratégias recomendadas (BORDENAVE; PEREIRA, 2002; GIL, 2006; MASETTO, 2003; PILLETI, 2006).

Algumas estratégias de ensino são apontadas com maior frequência por vários estudiosos na área educacional, quais sejam: Aula Expositiva; Leituras e Estudo Dirigido; Discussões e Debates; Trabalhos em Grupos; Método do Caso de Ensino; e Aulas Práticas e de Laboratório (BORDENAVE; PEREIRA, 2002; GIL, 2006; MASETTO, 2003; PILLETI, 2006; VASCONCELOS, 2009; VEIGA, 2003). Para esses autores, ao aplicar as estratégias de ensino apresentadas, é importante verificar o objetivo de cada uma delas para o processo de aprendizagem do respectivo conteúdo.

Nesse sentido, Souza *et al.* (2008) consideram que no ensino de contabilidade gerencial e as estratégias utilizadas devem proporcionar aos alunos o desenvolvimento de habilidades e competências exigidas pelo mercado de trabalho. Assim, o papel do docente torna-se cada vez mais importante para a educação contábil, principalmente, no que se refere à escolha dos métodos de ensino aplicados em sala de aula.

As estratégias de ensino auxiliam os docentes no alcance dos objetivos educacionais e no enriquecimento dos conteúdos propostos, sendo necessário, portanto, que essas sejam delineadas de acordo com o perfil dos alunos, os recursos disponíveis e os objetivos predefinidos (PELEIAS, 2006).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo geral identificar, na percepção dos discentes do curso de Graduação em Ciências Contábeis, quais as principais estratégias de ensino aplicadas na educação contábil na área de Contabilidade Gerencial e que proporcionam maior eficácia ao aprendizado, buscando responder a seguinte questão: **Quais são as principais estratégias de ensino aplicadas na educação contábil na área de contabilidade gerencial e que proporcionam maior eficácia na percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis?**

O estudo se justifica pela relevância em identificar as estratégias de ensino apontadas pelos discentes como mais eficazes para a educação contábil, o que poderá contribuir para a discussão sobre a temática e, principalmente, proporcionar aos gestores acadêmicos possibilidades de análise sobre as estratégias de ensino aplicadas nas disciplinas de contabilidade gerencial.

O estudo está dividido em cinco partes, contendo a primeira contendo esta introdução, seguida da revisão da literatura que abrange o ensino da Contabilidade Gerencial e as estratégias, métodos e técnicas de ensino. O tópico seguinte refere-se aos procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, seguido da análise e discussões dos resultados e, por fim, apresentam-se as considerações finais da pesquisa.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 ENSINO DA CONTABILIDADE GERENCIAL

Ott *et al.* (2011, p. 2) abordam que “desenvolver profissionais competentes é um dos objetivos da educação contábil” principalmente por abarcar que “no campo profissional requer um nível adequado de conhecimento, habilidades, valores, ética e atitudes”. Os autores complementam que entendem “a educação como um processo sistemático que tem o objetivo

de desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes, e que visa, dentre outros, dotar o indivíduo de competência visando o seu sucesso profissional” (OTT *et al.*, 2011, p. 2).

Cardoso, Souza e Almeida (2006, p. 277) consideram que o mercado requer “práticas contábeis mais úteis e apropriadas às novas necessidades da gestão em um ambiente de maior competitividade, discute-se, também, a importância de uma maior inserção do profissional contábil no processo decisório das organizações”. Neste sentido, os profissionais de contabilidade devem buscar novos conhecimentos e habilidades que possibilitem o desempenho de atividades voltadas à gestão das empresas.

Böer (2000) analisa o estudo da contabilidade gerencial frente às mudanças que ocorrem dentro das organizações. O autor acredita que as mudanças ocorridas internamente nas empresas afetam diretamente o ensino, o qual deverá se atualizar constantemente. O autor indica que o conhecimento disseminado nas instituições de ensino deve priorizar menos as técnicas e mais as questões práticas vivenciadas nas organizações.

Já o estudo de Tan, Flower, Hawkes (2004) analisou os conteúdos de contabilidade gerencial apresentados nas salas de aula. Foram pesquisados educadores e profissionais do mercado, demonstrando o resultado divergência entre as duas partes pesquisadas quanto ao que eles consideram como importantes e de relevância. Para os educadores, os pontos mais expressivos são as implicações comportamentais e os conteúdos que envolvem: custeio baseado em atividades, avaliação de desempenho e custeio de produtos. Já para os profissionais da área, foram abordados a gestão do fluxo de caixa, o orçamento operacional e a análise da avaliação de desempenho.

Percebe-se que a educação contábil, normalmente, é bastante influenciada pelo mercado de trabalho, o que não é diferente na área da contabilidade gerencial, que exige a aplicação prática das ferramentas gerenciais no ambiente organizacional, o que gera novos desafios aos profissionais da área, e dão origem a novas oportunidades para os estudantes do curso de Ciências Contábeis (PALMER *et al.*, 2004).

Neste contexto, o Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução CNE/CES 10, estabelece, no Artigo 3, que o futuro profissional deve ser capaz de:

[...] compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação (BRASIL, 2004).

Dessa forma, para que haja profissionais que se enquadrem nesse quesito, é necessário que tenham um bom preparo no Ensino Superior. Entretanto, o papel do educador extrapola a tarefa de somente transmitir o assunto, visto que ensinar é motivar para que haja um interesse em pensar e gerar novos conhecimentos (SOUZA, AGUIAR, GUERREIRO, 2008).

Morozini, Cambuzzi, Longo (2007 p. 89) abordam que “a universidade (ou qualquer instituição de ensino superior) é o local adequado para a construção de conhecimento para a formação da competência humana”. Além da Universidade, cabe também aos docentes acompanharem esse cenário de mudança em que o mercado se situa, pois tais fatos influenciam no processo de ensino-aprendizagem (MAZZIONI, 2009).

Segundo Madureira, Succar Júnior e Gomes (2011), os docentes não possuem uma formação pedagógica para sua atuação, não sendo essa qualificação oferecida na formação universitária. O contato com os conteúdos pedagógicos acontece somente na pós-graduação ou em outra formação na área da educação. Nesse sentido, Gil (2006) considera que os professores habilitados em sua área, com programas pedagógicos, são capazes de transmitir uma melhor aprendizagem e, como consequência, melhor compreensão.

É de suma importância e de responsabilidade do educador, além de ensinar, também incentivar o conhecimento crítico, competências e habilidades para um futuro profissional.

Padoan et al. (2007, p. 6) definem que “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção” e complementam que:

[...] o processo ensino-aprendizagem deve ser conduzido por meio de recursos técnicos que promovam a aprendizagem do educando, para que alcance um grau de maturidade que o capacite a encontrar-se com a realidade de maneira consciente, equilibrada e eficiente (PADOAN et al., 2007, p. 6).

Nessa direção, surge a importância de se conhecerem as técnicas e métodos de ensino que direcionam para como a aprendizagem e o conhecimento podem ser transmitidos para a formação de um profissional. A escolha do método de ensino cabe ao docente, mas essa escolha dependerá do objetivo pedagógico determinado para os conteúdos a serem ministrados. No próximo tópico, apresentam-se os métodos e as estratégias de ensino propostos pela literatura educacional.

2.2 MÉTODOS, TÉCNICAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Segundo Rangel (2008), o método é um meio que utilizamos para atingir o objetivo proposto, e a técnica está ligada ao ‘como’ fazer, desenvolver e qual procedimento adotar. Dessa forma, a metodologia didática é a junção dos métodos e das técnicas para gerar o aprendizado. A autora também cita que:

[...] a escolha da metodologia de ensino e aprendizagem é feita de acordo com o aluno, suas características cognitivas e escolares, com o conteúdo, sua natureza, sua lógica, e com o contexto, ou seja, as circunstâncias e condições do aluno, do professor, da escolha, da comunidade (RANGEL, 2008, p. 10).

Dessa forma, o método de ensino tem que proporcionar uma sinergia eficiente e eficaz do docente com a educação, promovendo melhores condições para o processo de ensino-aprendizagem (Madureira, Succar Jr., Gomes, 2011).

Assim, existem métodos de ensino que estão ligados com os objetivos gerais e específicos da disciplina, direcionando a didática do professor na transição do processo educativo e auxiliando no entendimento dos discentes (MADUREIRA; SUCCAR JÚNIOR; GOMES, 2011).

Diversas são as estratégias de ensino que são utilizadas pelos educadores para ensinar os conteúdos, mas é necessário entender os significados de tais estratégias para, assim, direcionar o estudo. A escolha de qual método (estratégia) adotar deve levar em conta o domínio do docente em relação ao conhecimento do conteúdo, juntamente com os objetivos pedagógicos propostos para a aprendizagem (RANGEL, 2008). Vieira e Viera (2005, p. 10) inferem que a escolha das estratégias depende de fatores como “perspectiva de ensino, modelos de ensino, papel do professor, papel do aluno, bem como pelos recursos disponíveis”.

Outro ponto a definir é estratégia que, segundo Mazzioni (2009), é a forma que o docente utiliza para motivar os alunos ao aprendizado. Masetto (2003, p. 86) complementa que estratégia é mais abrangente que técnica, conceituando-a como “[...] as estratégias para a aprendizagem constituem-se numa arte de decidir sobre um conjunto de disposições, que favoreçam o alcance dos objetivos educacionais pelo aprendiz [...]”.

Assim, para este estudo, será considerada a expressão ‘estratégias de ensino’, segundo Anastasiou e Alves (2004, p. 69), “o professor deverá ser um verdadeiro estrategista, o que justifica a adoção do termo estratégia, no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento”

Assim, é relevante conhecer e entender as estratégias de ensino disponíveis na literatura, que são: Aula Expositiva, Debate em Sala de Aula, Estudo de Caso, Ensino com Pesquisa, Ensino por Projetos, Pannel Integrado, Simpósio, PBL (aprendizagem baseada em problema), Formulação de Questões, Relato de Experiências, Aulas com Vídeo, Mesa Redonda, Instrução Programada, Ensino com Projeto, Grupo de Verbalização e Observação, Jogos/Simulações, Dramatização, Dinâmica de Grupo, Leitura, Estágio, Visitas Técnicas e Excursões, Diálogos Sucessivos, Aulas Práticas e de Laboratório, Discussão e Debate, Seminário, Estudo do Meio, Estudo de Texto e Estudo Dirigido (BORDENAVE; PEREIRA, 2002; GIL, 2006; LOPES et al., 2003; MASETTO, 2003; PILLETI, 2006; RANGEL, 2008; VIEIRA; VIEIRA, 2005).

Apresenta-se os conceitos e características de algumas estratégias de ensino, primeiramente, conceitua-se a estratégia Aula Expositiva que, segundo Lopes et al. (2003, p. 38), é “uma comunicação verbal estruturada, utilizada pelos professores com o objetivo de transmitir determinados conteúdos aos alunos”. Gil (2006) complementa que essa estratégia de ensino é a mais antiga e mais utilizada no processo de ensino e aprendizagem e ainda cita os fatores pelos quais ela predomina: economia de tempo; flexibilidade aos diversos públicos; versatilidade em transmissão de diversos cursos; rapidez na transmissão do assunto e ênfase no conteúdo por especialistas da área em que irá lecionar sem a devida habilidade pedagógica.

Por outro lado, Masetto (2003) demonstra que as Aulas Expositivas servem para transmitir e explicar uma determinada informação ao ouvinte, que a ouve, anota, pergunta e absorve o assunto. O autor cita que “essa atitude do aluno, em geral, o coloca em uma situação passiva de receber e em condições que em muito favorece a apatia, a desatenção e o desinteresse pelo assunto” (MASETTO, 2003, p. 96).

Leal e Cornachione Jr. (2006), em seu estudo sobre a relação da utilização da Aula Expositiva e a qualidade do aluno que se forma no curso de contabilidade, revelaram que os alunos recém-formados, que tiveram Aula Expositiva com participação, foram mais bem-sucedidos que aqueles que tiveram somente o método de exposição em suas aulas.

Já o Debate em sala de aula, segundo Masetto (2003), é uma estratégia por meio da qual o aluno expressa suas idéias, reflexões e experiências para a sala, promove a interação entre os alunos, que também relatam seu ponto de vista, valorizando o trabalho em grupo. Castanho (2003) complementa que essa estratégia é um confronto de diferentes pontos de vistas, em que os alunos, já tendo base uma bibliográfica e suas experiências sobre um assunto, abordam diferentes posicionamentos sobre tal questionamento. O autor reforça que esse método enriquece o aprendizado, tendo em vista a interação de vários pontos de vista sobre determinado assunto.

A aplicação da estratégia Estudo de Caso possui como principal objetivo proporcionar ao aluno a possibilidade de se posicionar na resolução de problemas propostos em uma situação profissional real ou fictícia (ANASTASIOU; ALVES, 2003; VIEIRA; VIEIRA, 2005). Os autores ainda ressaltam que, quanto mais desafiador é o caso, mais o grupo irá se esforçar para conseguir uma solução. Essa estratégia pode ser utilizada após a exposição de determinado conteúdo (teoria). Aplicada para exemplificar a prática referente ao tema estudado, a estratégia também é usada como motivador da aprendizagem, antes da exposição de determinado tema, o que incentiva o aluno a buscar diversas soluções na bibliografia sugerida, o que envolve a participação ativa dos alunos e do professor (MASETTO, 2003).

A estratégia Diálogos Sucessivos apresenta como objetivo “debilitar o dogmatismo de uma pessoa (ou pessoas) demasiadamente convencida da certeza das suas opiniões” (VIEIRA; VIEIRA, 2005 p. 39). O procedimento para aplicação da estratégia envolve a divisão da classe em dois círculos (concêntricos), em que metade dos alunos fica no círculo de fora e a outra metade, no círculo de dentro, estando de frente para seu par do círculo de fora, discutindo-se um determinado assunto com o seu par em um determinado tempo proposto. Ao término

desse tempo, os alunos do círculo de dentro irão se deslocar até o próximo participante do círculo de fora para debater novamente esse determinado assunto, e assim por diante (MASETTO, 2003). Segundo o autor, essa estratégia é indicada para turmas maiores, pois os alunos poderão discutir e dialogar os temas em grupos.

Veiga (2003) aborda como utilizar o Estudo Dirigido em sala de aula, bem como discute e analisa como essa estratégia é empregada e como sua didática é vista na literatura educacional. O autor conceitua que essa é uma técnica em que “os alunos executam em aula, ou fora dela, um trabalho determinado pelo professor, que os orienta e os acompanha [...]. O professor oferece um roteiro de estudo previamente elaborado para que o aluno explore o material de maneira efetiva” (VEIGA, 2003, p. 80-81). Esse método propõe que o aluno reflita sobre o tema proposto e tenha uma análise crítica sobre o assunto. O autor complementa que:

O professor, ao empregar a técnica do estudo dirigido na sala de aula, não deve assumir um papel autoritário e nem deve ser espontaneísta. A ele compete ser democrático, responsável e diretivo. Como dirigente do processo de ensino, o professor não deve esquecer que a regra fundamental é a atividade do aluno, para o aluno e com o aluno (VEIGA, 2003, p. 86-87).

As demais estratégias de ensino apresentadas pela literatura pesquisada são descritas no Quadro 1.

Quadro 1 - Caracterização das Estratégias de ensino

Estratégia	Sua descrição
Ensino com Pesquisa	É uma estratégia para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação. Segundo Masetto (2003), ela permite: a iniciativa de informações; contato com diferentes fontes de informação; selecionar, analisar e coletar dados e levantar informações para comprová-las; fazer um relatório e pronunciar o seu resultado.
Ensino por Projetos	Tem como objetivo que o aluno “aprenda a propor o encaminhamento e desenvolvimento de determinada situação [...] organizando um sistema de acompanhamento de avaliação [...], de tal forma que a realização e integração das várias etapas apresentem o projeto concluído” (Masetto, 2003, p. 106).
Estudo de Textos	O estudo de texto é a “exploração de idéias de um autor a partir do estudo crítico de um texto e/ou a busca de informações e exploração de idéias dos autores estudados” (Anastasiou e Alves, 2003 p. 80).
Leitura	Essa estratégia é aquela em que o professor indica textos para a leitura de um assunto, mas requer que esses textos sejam didáticos e de poucas páginas para assim haver melhor compreensão e o aluno não se sentir desmotivado (Masetto, 2003).
Estudo do Meio	É o ato de estudar sob a supervisão de um professor que possa sanar as dúvidas que venham a surgir. É um meio pelo qual os estudantes complementam o que faltou no processo de aprendizagem (Anastasiou e Alves, 2003).
Dramatização	Também denominada de desempenho de papéis, essa estratégia, de acordo com Masetto (2003, p. 108), requer que os alunos “desenvolvam a empatia [...] a capacidade de desempenhar papéis de outros e de analisar situações de conflito segundo não só o próprio ponto de vista, mas também o de outras pessoas envolvidas”. Assim, ela desempenha papel fundamental na forma como o aluno se comportará em situações profissionais (Anastasiou e Alves, 2003 p. 89).
Dinâmica de Grupo	Essa estratégia desenvolve a capacidade: de estudar em equipe; de discutir e debater; que os participantes saibam ouvir os demais; e que essa discussão venha a gerar um relatório dos resultados obtidos. Só que Masetto (2003) enfatiza que é necessário desenvolver esses fatores citados para que o aprendizado seja eficiente e eficaz.
Visitas Técnicas e Excursões	As visitas técnicas e excursões são feitas integradas com o conteúdo exposto em sala de aula, em que os alunos observam e registram os dados coletados para assim obter um relatório para a discussão em sala de aula (Masetto, 2003).
Ensino em Laboratório	A aula em laboratório visa à eficiência na aprendizagem, atrelada com o conteúdo já ministrado (Masetto, 2003). O autor cita também que “os aspectos teóricos nunca estarão

	dispensados, mas será mais interessante e motivador tratá-los e aprendê-los de forma integrada com a realidade profissional do que apenas subjetivamente” (Masetto, 2003, p. 130).
Estágio	Uma estratégia essencial para o aprendizado do aluno, o qual ele aplica na prática profissional. Há um professor responsável por esse estágio. Por fazer parte da grade curricular dos alunos, não é remunerado (Masetto, 2003). O autor também revela que há a necessidade de o estágio ser mais valorizado no currículo do aluno.
Simpósio	Desenvolvido mediante um tema proposto, de diferentes pontos de vista sobre o assunto, por especialistas sobre o assunto, e, ao término da exposição, é aberta para os participantes, com perguntas aos especialistas (Rangel, 2008).
Seminário	Essa estratégia envolve a reunião de um grupo de pessoas para aprofundar em uma determinação tema, com a orientação de uma ou várias pessoas (Anastasiou e Alves, 2003). Ela deve ocasionar o desenvolvimento de ideias e não somente a aquisição de informação (Vieira e Vieira, 2005).

Fonte: Organizado pelas autoras.

Entretanto, há outras estratégias de ensino não mencionadas neste estudo, mas são de suma importância para o aprendizado. Masetto (2003) exemplifica em seu estudo sobre os métodos virtuais de aprendizagem, que também podem contribuir para um melhor aprendizado.

2.3 ESTUDOS CORRELATOS

Pesquisaram-se os estudos correlatos que trataram sobre as estratégias e métodos de ensino no curso superior. Mazzioni (2009) objetivou relacionar as estratégias de ensino-aprendizagem mais significativas, na perspectiva dos alunos, e as mais utilizadas pelos professores do curso de graduação em Ciências Contábeis. Os resultados apontam uma harmonia entre as estratégias preferências dos alunos com as dos docentes, quais sejam, a aula expositiva dialogada e a resolução de exercícios e seminários.

Incluindo o curso de Administração na amostra, Madureira, Succar Júnior e Gomes (2011) investigaram os métodos de ensino aplicados pelos docentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, bem como verificaram a aplicabilidade dos métodos existentes nas opiniões dos alunos. A investigação revelou que os métodos mais eficazes na aprendizagem nos alunos são o estudo de caso, as simulações e os jogos de empresas.

Também envolvendo a mesma temática, o estudo de Miranda, Leal, Casa Nova (2012) investigou as estratégias de ensino que proporcionam maior significado ao curso de Ciências Contábeis, na percepção dos alunos e professores. Os autores identificaram que as estratégias consideradas mais significativas são a aula expositiva, trabalhos em grupo/seminário, estudo de caso, aulas práticas em laboratórios, discussões/debates/grupos de oposição, leitura/estudo dirigido, ensino com pesquisa.

Já Oliveira *et al.* (2013) procuraram, em seu estudo, analisar a existência de uma relação nas variáveis idade, gênero e estilo de aprendizagem, na visão dos alunos do curso de Ciências Contábeis, com as estratégias lúdicas que, segundo os autores, são definidas como uma atividade que traz descontração e, assim, uma interação. Os resultados alcançados mostraram que há relação entre os estilos aprendizagem e a percepção dos alunos quanto ao uso de estratégias lúdicas.

No estudo de Leal e Borges (2014), objetivou-se identificar as estratégias de ensino no curso de Ciências Contábeis declaradas pelos docentes nos planos de curso apresentados à coordenação de curso. Os resultados encontrados indicaram que as estratégias de ensino com

maior indicação são: aulas expositivas, aplicação de exercícios, estudos de caso, debates e seminários.

Esses resultados convergem para o estudo de Nganga *et al.* (2013), que objetivou identificar as principais estratégias de ensino na contabilidade gerencial que se apresentam, na percepção dos docentes, como mais eficazes no aprendizado. Os autores identificaram as estratégias: aula expositiva; discussões/debates/grupos de oposição; ensino com pesquisa; jogos/simulações; leitura/estudo dirigido; estudo de caso; trabalhos em grupo/seminário; visitas técnicas; e aulas práticas e de laboratório.

Percebe-se que os resultados evidenciados nos estudos que trataram de estratégias de ensino, no curso de Ciências Contábeis, apontam o uso métodos tradicionais indicados na literatura educacional. As amostras pesquisadas envolvem discentes e também docentes, que são os atores principais envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

No próximo tópico, apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados no presente estudo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa se caracteriza como descritiva. Segundo Gil (2006, p. 44), esse tipo de pesquisa “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Quanto à abordagem, o estudo caracteriza-se, predominantemente, como quantitativo.

Para o levantamento dos dados, foi utilizada a aplicação de um questionário aos discentes do curso de Ciências Contábeis. O instrumento de pesquisa resultou da adaptação do questionário utilizado no estudo de Miranda, Leal, Casa Nova (2012) e utilizado na pesquisa de Nganga *et al.* (2013), que investigou os docentes que atuam na área de Contabilidade Gerencial. Os autores cederam o instrumento de pesquisa para a utilização na presente pesquisa para comparação com a investigação junto aos discentes.

O questionário utilizado é composto por quatro partes: (a) identificação das estratégias de ensino conhecidas, aplicadas e consideradas de maior eficácia no ensino da contabilidade gerencial; (b) razões para a escolha das estratégias mais eficazes para o aprendizado; (c) motivação das escolhas das estratégias de ensino; e (d) caracterização do respondente.

Conforme instrumento utilizado por Nganga *et al.* (2013), a primeira parte do questionário consiste na identificação das estratégias de ensino conhecidas, aplicadas e consideradas de maior eficácia no ensino da contabilidade gerencial. Para as estratégias indicadas com maior eficácia, solicitou-se ao respondente atribuir notas de zero a dez.

Foram apresentadas aos respondentes as seguintes estratégias de ensino: Aula Expositiva; Leitura/Estudo Dirigido; Discussões/Debates/Grupos de Oposição; Trabalhos em Grupo/Seminário; Estudo do Meio; Aulas Práticas e de Laboratório; Aprendizagem Experiencial/Estágio; Visitas Técnicas e Excursões; Painel Integrado; Formulação de Questões; Método do Caso/Estudo de Caso; Relato de Experiências; Aulas com Vídeo; Mesa Redonda; Simpósio; Dramatizações; Instrução Programada; Ensino com Projeto; PBL; Jogos/Simulações; Grupo de Verbalização e Observação; Diálogos Sucessivos e Ensino com Pesquisa, tendo sido essas estratégias identificadas na literatura ligada à área da educação (BORDENAVE; PEREIRA, 2002; GIL, 2006; LOPES *et al.*, 2003; MASETTO, 2003; PILLETI, 2006; RANGEL, 2008; VIEIRA; VIEIRA, 2005).

Para a segunda e terceira parte do questionário, solicitou-se aos respondentes, ou seja, na percepção dos mesmos, atribuírem notas de zero a dez quanto às razões que justificam a escolha de estratégias que geram maior eficácia e para os fatores que influenciam na decisão dos docentes na escolha das estratégias de ensino. Por fim, a quarta parte do questionário trata da caracterização dos respondentes: sexo; faixa etária (idade); experiência ou não na área

contábil; período que está cursando; instituição (pública ou privada); e disciplinas cursadas na área gerencial.

3.1 POPULAÇÃO, AMOSTRA E COLETA DE DADOS DO ESTUDO

A população do estudo são alunos matriculados em duas instituições de ensino que oferecem o curso de Ciências Contábeis localizadas na cidade de Uberlândia-MG, sendo uma pública e uma privada. A escolha de tais instituições foi devido à autorização recebida dos coordenadores para a realização da pesquisa. O questionário foi aplicado aos alunos regularmente matriculados no primeiro semestre de 2014. Na instituição pública, o referido questionário foi aplicado aos alunos do 7º ao 10º período, tendo o curso cinco anos de duração; já na instituição privada, foi aplicado aos discentes de 5º ao 8º período, cujo curso tem duração de 4 anos.

A escolha dos períodos em que os participantes estavam matriculados deve-se ao fato de que os mesmos já deveriam ter cursado, no mínimo, uma disciplina na área de Contabilidade Gerencial. No cabeçalho do questionário, foram apresentados exemplos de disciplinas da área, sendo: Contabilidade de Custos; Análise de Custos; Orçamento Empresarial; Análise das Demonstrações Contábeis; Controladoria; Contabilidade Gerencial; Estratégias Empresariais; e Planejamento Estratégico e Orçamento Empresarial.

A coleta de dados ocorreu nos meses de maio a agosto/2014, tendo sido o questionário aplicado em sala de aula com a autorização da coordenação de curso e professores que ministravam as aulas no período da coleta. Segundo dados das instituições em estudo, estima-se um total de 322 alunos matriculados nos períodos selecionados para a pesquisa. A amostra do estudo é composta de 271 respondentes, o que corresponde a 84% da população investigada.

Para o tratamento dos dados, utilizou-se, na primeira etapa, a análise descritiva dos dados e, na segunda, aplicou-se o teste estatístico não paramétrico de Mann-Whitney. Os dados não atenderam aos pressupostos de normalidade, por isso a escolha de tal teste. Para verificar a normalidade dos dados aplicou-se o teste Kolmogorov-Smirnov.

O teste de Mann-Whitney é utilizado para comparação das medianas apresentadas pelas variáveis investigadas. Segundo Fávero et al. (2009), o teste examina a probabilidade de que duas amostras ($k = 2$) independentes sejam originárias de uma mesma população. Ainda, utilizou-se como base o nível de significância de 5%.

A análise dos resultados foi organizada com a apresentação da análise descritiva das estratégias mais utilizadas e consideradas mais significativas para o aprendizado na área de contabilidade gerencial, na percepção dos estudantes. Posteriormente, foram testadas as hipóteses por meio do teste de Mann-Whitney, tais hipóteses são apresentadas posteriormente na análise de resultados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na primeira etapa da análise dos dados, apresenta-se a caracterização dos discentes que participaram da pesquisa. A Tabela 1 evidencia os resultados quanto ao gênero, idade, tipo de instituição, experiência no mercado e distribuição por período matriculado.

Tabela 1 - Caracterização dos Discentes

Gênero		Experiência contábil	
Feminino 65%	Masculino 35%	Sim 60%	Não 40%
Idade		Período no Curso	
Até 20 anos	11%	5º	8%
21-30 anos	83%	6º	9%
31-40 anos	4%	7º	25%
41-50 anos	1%	8º	23%
Acima de 50 anos	1%	9º	15%
		10º	20%
Tipo de Instituição			
Pública		70%	
Privada		30%	

Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se que 65% dos respondentes são do gênero feminino. Quanto à idade de maior frequência, é o intervalo de 21 e 30 anos (83%), e 60% dos estudantes já possuem experiência na área contábil.

Os estudantes indicaram as disciplinas na área gerencial que já cursaram, sendo: 93% cursaram Contabilidade de Custos; 86%, Análise de Custos; 88%, Controladoria; 87, %, Análise das Demonstrações Contábeis; 66%, Planejamento Estratégico e Orçamento Empresarial; 53%, Contabilidade Gerencial; 46%, Orçamento Empresarial; e 32%, Estratégias Empresariais.

4.1 ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO APLICADAS À CONTABILIDADE GERENCIAL

Conforme descrito na metodologia, verificou-se, na primeira parte do questionário, quais estratégias de ensino os estudantes conhecem e quais são utilizadas pelos docentes da área de contabilidade gerencial (CG). Os achados são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 - Estratégias de Ensino Conhecida pelos Alunos e Aplicada na CG

Estratégia	% conhecimento dos estudantes	% uso no ensino da CG
Aula Expositiva	87,5	84,1
Leitura/ Estudo dirigido	90,8	82,3
Discussões/ Debates/ Grupos de Oposição	82,7	60,9
Trabalhos em Grupo/Seminário	97,4	90,4
Estudo do Meio	20,7	13,3
Aulas Práticas e de Laboratório	65,7	26,9
Aprendizagem Experiencial / Estágio	48,7	12,2
Visitas Técnicas e Excursões	46,5	13,7
Painel Integrado	12,5	5,90
Formulações de Questões	57,6	32,8
Método do Caso/ Estudo de Caso	83,4	65,7
Relato de Experiências	40,2	20,7
Aulas com Vídeo	69,0	32,8
Mesa Redonda	48,3	21,0

Simpósio	35,4	12,2
Dramatizações	10,7	3,00
Instrução Programada	8,90	3,30
Ensino com Projeto	29,9	12,9
PBL	20,7	13,3
Jogos/ Simulações em Laboratório	30,6	7,70
Grupo de Verbalização e Observação	14,0	6,30
Diálogos Sucessivos	23,6	12,9
Ensino com Pesquisa	58,7	30,6

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme exposta na Tabela 2, as estratégias mais conhecidas pelos estudantes coincidem com aquelas aplicadas no ensino na área de contabilidade gerencial, sendo as maiores frequências para: Trabalho em Grupo/Seminário, Leitura/Estudo Dirigido e Aula Expositiva. Já as estratégias de ensino com menor grau de conhecimento ou que não foram aplicadas nas aulas referem-se a: Instrução Programada, Dramatização e Painel Integrado. Importante destacar, que a estratégia Visitas Técnicas é conhecida pelos alunos (45,5), mas apenas 13,7% indicaram que essa estratégia é utilizada no ensino da contabilidade gerencial. O mesmo ocorre com os métodos Aulas com vídeo, Jogos e Simulações.

Os estudantes foram questionados sobre quais as estratégias de ensino geram maior eficácia para o aprendizado na área de contabilidade gerencial, atribuindo aos respondentes notas de zero a dez. A Tabela 3 demonstra as médias das notas para as referidas estratégias de ensino:

Tabela 3 - Estratégias mais significativas para o ensino na Área de CGI

Estratégias mais significativas para o ensino da CG	Média das Notas (0-10)
Aula Expositiva	6,97
Trabalhos em Grupo/Seminário	6,72
Leitura/ Estudo dirigido	6,37
Método do Caso/ Estudo de Caso	5,32
Discussões/ Debates/ Grupos de Oposição	4,82
Formulações de Questões	2,47
Aulas com Vídeo	2,41
Ensino com Pesquisa	2,36
Aulas Práticas e de Laboratório	2,20
Mesa Redonda	1,59
Relato de Experiências	1,56
Visitas Técnicas e Excursões	1,08
Estudo do Meio	1,02
Diálogos Sucessivos	1,01
PBL	0,99
Aprendizagem Experiencial / Estágio	0,96
Ensino com Projeto	0,90
Simpósio	0,89
Jogos/ Simulações em Laboratório	0,68
Painel Integrado	0,43
Grupo de Verbalização e Observação	0,43
Instrução Programada	0,25
Dramatizações	0,22

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados, conforme Tabela 3, evidenciaram médias baixas quanto às notas indicadas pelos estudantes para as estratégias mais significativas no ensino na área de Contabilidade Gerencial (CG). Verificou-se que as maiores médias foram para as estratégias de ensino mais conhecidas pelos discentes, como: Aula Expositiva, Trabalhos em Grupos/Seminários, Estudo Dirigido e Estudo de Caso. Já as estratégias que obtiveram média baixa referem-se àquelas desconhecidas pelos alunos, ou seja, não aplicadas em sala de aula para as disciplinas na área de contabilidade gerencial, sendo: Dramatizações, Instrução Programada, Grupo de Verbalização e Observação, Painel Integrado, Jogos e Simulações, Simpósio, Ensino com Projeto, Estágio e PBL. Todas essas estratégias ficaram com média abaixo de 1.

Tais resultados são convergentes para os estudos feitos por Leal e Borges (2014), Mazzioni (2009) e Miranda, Leal, Casa Nova (2012), que identificaram as mesmas estratégias de ensino mais conhecidas pelos discentes como também aquelas que obtiveram maiores médias encontradas nesses estudos.

4.1.1 APLICAÇÃO TESTE ESTATÍSTICO MANN-WHITNEY

Conforme apresentado na metodologia, aplicou-se o teste Mann Whitney para a comparação das medianas apresentadas pelas variáveis investigadas (estratégias de ensino), tendo sido analisados os grupos de estudantes de instituições pública e privada. Ainda, utilizou-se o nível de significância de 5%. Já as hipóteses testadas são as seguintes:

H₀: A probabilidade da mediana atribuída às estratégias mais significativas para o aprendizado na área de Contabilidade Gerencial, na percepção dos estudantes, não possui diferença estatisticamente significativa entre os grupos de respondentes analisados (estudantes de instituições pública e privada).

H₁: A diferença entre as medianas atribuídas às estratégias mais significativas para o aprendizado na área de Contabilidade Gerencial, na percepção dos estudantes, para os diferentes grupos (estudantes de instituição pública e privada), é estatisticamente significativa.

A Tabela 4, a seguir, demonstra os resultados alcançados da comparação entre o conhecimento das estratégias de ensino dos discentes das instituições pública e privada.

Considerando os resultados do teste, observa-se que não houve diferenças estatisticamente significativas (aceitou-se a H_0) para as estratégias de ensino Leitura/Estudo Dirigido, Trabalho em Grupo/Seminário, Estudo do Meio, Aulas Práticas e de Laboratório, Aprendizagem Experimental/Estágio, Painel Integrado, Formulações de Questões, Relato de Experiências, Aulas com Vídeo, Mesa Redonda, Simpósio, Dramatizações, PBL, Jogos/Simulações em Laboratório e Diálogos Sucessivos. Com esse resultado, infere-se que, para os estudantes das IES pública e privada, não há diferenças quanto à relevância de tais estratégias no ensino da contabilidade gerencial, ou seja, aceitou-se a hipótese H_0 indicada no estudo.

Para as estratégias Aula Expositiva; Discussões/Debates/Grupo de Oposição; Visitas Técnicas e Excursões; Método de Caso/Estudo de Caso; Instrução Programada; Ensino com Projeto; Grupo de Verbalização e Observação; e Ensino com Pesquisa, os resultados evidenciaram diferenças estatisticamente significativas (em nível de significância de 5%), o que indica diferenças quanto às estratégias mais relevantes no ensino da contabilidade gerencial, conforme apontam os estudantes das IES pública e privada pesquisadas (refutou a hipótese H_0 e aceitou-se a H_1).

Tabela 4 - Comparação do conhecimento entre a IES

Teste não paramétrico (Mann-Whitney)		
Estratégia	Z^c	Sig. (2-tailed)
Aula Expositiva	-7,196	0,000
Leitura/ Estudo dirigido	-0,660	0,509
Discussões/ Debates/ Grupos de Oposição	-5,246	0,000
Trabalhos em Grupo/Seminário	-0,437	0,662
Estudo do Meio	-0,471	0,638
Aulas Práticas e de Laboratório	-1,685	0,092
Aprendizagem Experiencial / Estágio	-0,172	0,863
Visitas Técnicas e Excursões	-2,472	0,013
Painel Integrado	-1,008	0,313
Formulações de Questões	-1,814	0,070
Método do Caso/ Estudo de Caso	-5,757	0,000
Relato de Experiências	-0,821	0,411
Aulas com Vídeo	-1,270	0,204
Mesa Redonda	-0,897	0,370
Simpósio	-1,247	0,212
Dramatizações	-1,720	0,850
Instrução Programada	-2,098	0,036
Ensino com Projeto	-3,169	0,002
PBL	-1,556	0,120
Jogos/ Simulações em Laboratório	-0,638	0,524
Grupo de Verbalização e Observação	-2,296	0,022
Diálogos Sucessivos	-1,020	0,308
Ensino com Pesquisa	-3,126	0,020

Fonte: Dados da pesquisa

4.2 RAZÕES E FATORES QUE INFLUENCIAM A ESCOLHA DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Para complementar a análise sobre as estratégias mais eficazes para o aprendizado, questionou-se aos participantes quais razões justificam a eficácia das estratégias de ensino aplicadas no ensino da contabilidade gerencial, tendo sido atribuídas notas de zero a dez. A Tabela 5 evidencia as médias referentes à nota indicada pelos estudantes pesquisados.

Tabela 5 - Razões de escolha das estratégias aplicadas ao ensino de CG

Razões para escolha das estratégias de ensino	Média das Notas (0- 10)
Facilita o aprendizado	8,33
Auxilia na fixação do conteúdo	7,29
Aproxima teoria a prática	7,21
Motiva aprendizado	7,18
Desperta o interesse	6,84
Proporciona interação aluno/professor	6,84
Possibilita troca de experiência	6,73
São as técnicas mais usadas	6,47
São dinâmicas	6,42
Estimula a criatividade	5,71
Estimula novas pesquisas	5,61

Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se que as razões (motivos) que os respondentes consideram para a escolha das estratégias mais eficazes para o ensino da contabilidade gerencial são as que: facilitam o

aprendizado; auxiliam na fixação do conteúdo; aproximam teoria da prática; e motivam o aprendizado. Ressalta-se que essas foram as que obtiveram notas acima de sete.

Também foi questionado aos estudantes quais fatores eles consideram que influenciam na escolha das estratégias de ensino pelo docente da área de contabilidade gerencial, os mesmos atribuíram notas de zero a dez. A Tabela 6 apresenta os resultados encontrados.

Tabela 6 - Fatores de influência na escolha da estratégia de ensino

Fatores de influência na escolha da estratégia de ensino	Média das Notas (0- 10)
Experiência didática do professor	6,99
Objetivos educacionais	6,89
Tempo disponível	6,52
Estrutura de assunto/ tipo de aprendizado	6,22
Condições físicas da sala	5,69
Tipos de alunos da sala	5,52

Fonte: Dados da pesquisa

Identificou-se que todos os fatores apresentados aos estudantes foram avaliados com notas próximas a 7. Os participantes da pesquisa consideram que os principais fatores que influenciam na escolha das estratégias de ensino na área de contabilidade gerencial, pelos docentes, são: experiência didática do professor, os objetivos educacionais definidos pelos docentes, o tempo disponível para a aula e a estrutura do assunto/tipo de aprendizado.

Os resultados encontrados são convergentes com as abordagens propostas por Rangel (2008) em que a escolha da estratégia de ensino pelo docente deve abranger os objetivos pedagógicos propostos para a aprendizagem. Para complementar, Madureira, Succar Júnior e Gomes (2011) apontam a relevância da didática do professor na transição do processo educativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou identificar, na percepção dos discentes do curso de Graduação em Ciências Contábeis, quais as principais estratégias de ensino aplicadas na educação contábil na área de Contabilidade Gerencial e que geram maior eficácia ao aprendizado.

Os resultados evidenciaram que as estratégias de ensino que os discentes consideram mais significativas para o aprendizado na contabilidade gerencial são aquelas comumente utilizadas pelos docentes, quais sejam: Trabalho em Grupo/Seminário, Leitura/Estudo Dirigido e Aula Expositiva. Esses resultados convergem para os estudos de Mazzioni (2009), Miranda, Leal, Casa Nova (2012). Os docentes pesquisados por Nganga et al. (2013) também apontaram essas estratégias com as mais relevantes no ensino da contabilidade gerencial. Nesse sentido, é importante destacar que, para que as aplicações das estratégias de ensino sejam eficazes e proporcione um aprendizado de qualidade, o aluno deverá participar ativamente (Masetto, 2003).

Quanto ao teste estatístico de Mann-Whitney, compararam-se os estudantes das IES pública e privada no que se refere às estratégias percebidas como aquelas com maior eficácia no ensino da contabilidade gerencial. Verificou-se que oito estratégias (aula Expositiva; Discussões/Debates/Grupo de Oposição; Visitas Técnicas e Excursões; Método de Caso/Estudo de Caso; Instrução Programada; Ensino com Projeto; Grupo de Verbalização e

Observação; e Ensino com Pesquisa) apresentaram diferenças estatisticamente significativas (em nível de significância de 5%), indicando diferenças entre os grupos pesquisados.

Importante destacar as limitações da pesquisa, que se refere à amostra que abrangeu somente duas IES, o que não permite a generalização dos resultados. Sugere-se para futuros estudos ampliar a amostra para um maior número de IES que oferecem o curso de Ciências Contábeis no estado de Minas Gerais e nacionalmente, com o propósito de comparar os resultados encontrados nesta pesquisa. Indica-se também analisar a associação entre o perfil do discente e sua percepção quanto às estratégias mais eficazes no processo ensino e aprendizagem, incluindo os tipos de IES (pública ou privada).

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 3. Ed. Joinville: UNIVILLE, 2004.

ATKINSON, A. A.; BANKER, R. D.; KAPLAN, R. S.; YOUNG, S. M. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2011.

BÖER, G. B. Management accounting education: yesterday, today, and tomorrow. **Issues in Accounting Education**, v. 15, n. 2, p. 313-334, 2000.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Resolução CNE/CES 10/2004, de 16 de Dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 dez. 2004. Seção 1, p. 15.

CARDOSO, J. L.; SOUZA, M. A. de; ALMEIDA, L. B. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **Base - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 3, n. 3, p. 275-284, set./dez. 2006.

CASTANHO, M. E. L. M. Da discussão e do debate nasce a rebeldia. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Papirus, 2003.

COSTA, S. A. da; PFEUTI, M. L. M.; CASA NOVA, S. P. As estratégias de ensino – aprendizagem utilizadas pelos docentes e o envolvimento dos alunos: uma proposta didática. **Anais...** Rio de Janeiro: ENANPAD, 2013.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FREZATTI, F.; AGUIAR, A. B.; GUERREIRO, R. Diferenciações entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial: uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, n. 44, p. 9-22, maio/ago. 2007.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LEAL, D. T. B.; CORNACHIONE Jr., E. A aula expositiva no ensino da contabilidade. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p. 91-113, jul./set. 2006.

LOPES, A. F.; AZAMBUJA, J. Q.; VEIGA, I. P. A.; CASTANHO, M. E.; SOUZA, M. L. R.; FELTRAN, R. C. L. **Técnicas de ensino: por que não?** São Paulo: Papirus, 2003.

MADUREIRA, N. L.; SUCCAR Jr., F.; GOMES, J. S. Estudo sobre os métodos de ensino utilizados nos cursos de ciências contábeis e administração da universidade estadual do Rio de Janeiro (UERJ): a percepção de docentes e discentes. **Revista de Informação Contábil**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 43-53, 2011.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2003.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 9., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Departamento de Contabilidade da Universidade de São Paulo, 2009.

MIRANDA, C. S.; RICCIO, E. L; MIRANDA, A. M. M. O ensino da contabilidade gerencial no Brasil: uma avaliação de grades curriculares e literatura didática. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 25-42, maio/ago. 2013.

MIRANDA, G. J.; LEAL, E. A.; CASA NOVA, S. P. C. Técnicas de ensino aplicadas à contabilidade: existe uma receita? In: COIMBRA, C. L. **Didática para o ensino nas áreas de administração e ciências contábeis**. São Paulo: Atlas, 2012.

MOROZINI, J. F.; CAMBRUZZI, D.; LONGO, L. Fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem no curso de ciências contábeis do ponto de vista acadêmico. **Revista Capital Científico do Setor de Ciências Sociais Aplicadas**, Guarapuava, Paraná, v. 5, n. 1, p. 88-102, jan./dez. 2007.

NGANGA, C. S. N.; FERREIRA, M. A.; NETO, E. B. M. N.; LEAL, E. A. L. Estratégias e técnicas aplicadas no ensino da contabilidade gerencial: um estudo com docentes do curso de ciências contábeis. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4., 2013, Brasília. **Anais...** Brasília, 2013. CD-ROM.

OLIVEIRA, A. J.; RAFFAELLI, S. C. D.; COLAUTO, R. D.; NOVA, S. P. C. Estilos de aprendizagem e estratégias ludopedagógicas: percepções no ensino da contabilidade. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 236-262, 2013.

OTT, E.; CUNHA, J. V. A. da; CORNACHIONE Jr., E. B; LUCA, M. M. M. de. Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 22, n. 57, p. 338-356, set./nov./dez. 2011.

PADOAN, F. A. C.; ALMEIDA, L. B.; KUHL, M. R.; LEITE, R. M. Métodos e técnicas utilizados no ensino da disciplina de contabilidade de custos em cursos de ciências contábeis:

um estudo exploratório em instituições públicas de ensino superior no estado do Paraná. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 14., 2007, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Associação Brasileira de Custos, 2007.

PALMER, Kristine N.; ZIEGENFUSS, Douglas. E.; PINSKER, R. E. **International knowledge, skills, and abilities of auditors/accountants**. *Managerial Auditing Journal*, n.19, v. 7, p. 889-896, 2004.

PELEIAS, I. R (org). Didática do ensino da contabilidade - aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2006.

PILETTI, C. **Didática geral**. 23. ed. São Paulo: Ática, 2006.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para a aprendizagem e dinamização das aulas**. São Paulo: Papirus, 2008.

SOUZA, A. A.; AVELAR, E. A.; BOINA, T. M.; RODRIGUES, L. T. Ensino da contabilidade gerencial: estudo dos cursos de ciências contábeis das melhores universidades brasileiras. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 1, n. 10, p. 69-90, 2008.

TAN, L. M.; FLOWER, M. B.; HAWKES, L. Management accounting curricula: striking a balance between the views of educators and practitioners. **Accounting Education**, v. 13, n. 1, p. 51-67, mar. 2004.

VEIGA, I. P. A. **Técnicas de ensino: por que não?** 19. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

VIEIRA, R. M; VIEIRA, C. **Estratégias de ensino/aprendizagem**. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 2005.